

SINDIPA INTERSINDICAL

Ano XII - Nº 26, Ipatinga, 30 de setembro a 03 de outubro de 2025

A LUTA SEGUE E É TODO DIA CONTRA OS ATAQUES DOS PATRÕES E DE QUALQUER GOVERNO

A diretoria eleita pelos trabalhadores tomou posse na manhã de 30 de setembro e seguirá firme com a Intersindical na luta da classe trabalhadora

Companheiros/as

Dia 30 de setembro, logo pela manhã tomou posse a direção eleita pelos trabalhadores na Usiminas, nas terceirizadas e demais empresas metalúrgicas reafirmando seu compromisso em seguir presente nos locais de trabalho organizando a luta em defesa dos direitos, por melhores condições de trabalho e contra o arrocho salarial.

Na posse da diretoria homenageamos companheiros que foram fundamentais para nossa luta em Ipatinga: Eliezer Mariano diretor do Sindicato dos metalúrgicos de Campinas e Intersindical, Marcio Maluco diretor do sindicato de Campinas e Intersindical, Waldison (Bolinha) e Édio Rodrigues que estavam firmes conosco na retomada do Sindipa para as mãos dos trabalhadores.

A diretoria é formada por trabalhadores que se colocaram em movimento junto com a Intersindical para derrotar os pelegos da Usiminas em 2013 e por mais trabalhadores que se somam para fortalecer a nossa luta na Usiminas e no conjunto da categoria. Nessa eleição de 2025 novamente derrotamos a chapinha da Usiminas, o que mostra que os trabalhadores estão firmes para defender o Sindicato como instrumento de luta e organização da classe trabalhadora.

Daqui a pouco começa a nossa Campanha Salarial de 2025 na Usiminas e suas contratadas e vamos firmes lutar pela reposição das perdas, por aumento salarial, melhores condições de trabalho, manutenção e ampliação dos direitos.

Vamos seguir firmes e lado a lado aos trabalhadores na usina, nas terceirizadas e demais empresas metalúrgicas para avançar em nossa luta por nenhum direito a menos e avançar rumo às novas conquistas.

Contra os ataques diários aos direitos dos trabalhadores, contra o assédio e a perseguição dos patrões. Continue a fazer as denúncias dos problemas que enfrenta em seu local de trabalho, lembrando que o sigilo é garantido



SINDICATO EM LUTA PARA DEFENDER OS DIREITOS DOS TRABALHADORES AQUI E EM CUBATÃO ESTAMOS NA LUTA PARA DEFENDER OS DIREITOS DOS TRABALHADORES NA AMOI

A Amoi uma das muitas terceirizadas da Usiminas demitiu mais de 400 trabalhadores em Ipatinga e Cubatão.

A empresa perdeu o contrato em Ipatinga e em Cubatão abandonou as atividades em andamento e ao todo nas duas cidades colocou mais de 400 trabalhadores no olho da rua.

Além das demissões, calote: A Amoi além das demissões não pagou o que deve aos trabalhadores e tenta se esconder atrás de uma falsa falência para não pagar o que deve aos trabalhadores.

Em Cubatão os trabalhadores foram demitidos com aviso prévio trabalhado, mas foram dispensados e estão impedidos até de entrar com o pedido do seguro-desemprego.

DESRESPEITO AOS DIREITOS É ISSO QUE SIGNIFICA A TERCEIRIZAÇÃO IMPOSTA PELA USIMINAS:

A Amoi atua na Usiminas há mais de 10 anos e é o exemplo do significa a terceirização imposta pelos patrões: péssimas condições de trabalho, demissões e desrespeito aos direitos básicos dos trabalhadores.

O Sindicato dos Metalúrgicos da Baixada Santista e o Sindicato dos Metalúrgicos de Ipatinga juntos com a Intersindical está fazendo as devidas ações, inclusive judiciais para garantir que os direitos dos trabalhadores sejam respeitados.

Tanto em Ipatinga como na Baixada Santista/SP, estamos em luta, denunciando mais esse ataque dos patrões: exigimos da Usiminas empresa contratante da terceirizada e da Amoi respeito aos direitos dos trabalhadores e que encaminhe as recontrações dos trabalhadores nas empresas que assumirão o contrato com a usina.

No dia 24 de setembro, tanto aqui, como em Cubatão realizamos protesto para denunciar essa grave situação e exigir que os direitos dos trabalhadores sejam respeitados.



NÃO TEM ESQUECIMENTO E NEM PERDÃO: MASSACRE DE IPATINGA COMPLETA 62 ANOS

RELEMBRAR A HISTÓRIA PARA HONRAR TODOS OS QUE VIERAM ANTES DE NÓS E LUTARAM POR DIREITOS E MELHORES CONDIÇÕES DE TRABALHO

Há 62 anos, no ano de 1963 a direção da Usiminas se utilizou das forças de repressão do Estado e de seus vigilantes privados para produzir um massacre que retirou a vida de trabalhadores, de moradores de Ipatinga e até de um bebê que estava no colo de sua mãe.

Os trabalhadores na Usiminas estavam em greve exigindo melhores condições de trabalho. Na época eram amontoados em alojamentos muito ruins e durante a jornada de trabalho sofriam todo tipo de pressão e discriminação, a indignação se transformou em movimento.

IMPEDIDOS ATÉ DE SE ALIMENTAR: O estopim para o início da greve aconteceu no dia 05 de outubro de 1963 quando um vigilante da Usiminas atirou contra um saquinho de leite levado por um trabalhador, o leite fazia parte do lanche que os trabalhadores recebiam. Veja a crueldade da direção da empresa que além de impor péssimas condições de trabalho ainda tentava impedir os trabalhadores de se alimentar.

INVASÃO DE ALOJAMENTO, TIROS, CHACINA PROVOCADA PELO CAPITAL PARA TENTAR CONTER A LUTA DOS TRABALHADORES: os alojamentos dos trabalhadores foram invadidos pela Polícia a mando da Usiminas e no dia 07 de outubro de 1963 quando os trabalhadores estavam reunidos em assembleia no lugar que hoje está o shopping de Ipatinga a polícia abriu fogo contra a multidão.

Atingiram trabalhadores na Usiminas, mulheres e crianças, um bebê que estava no colo da mãe foi atingido e morreu, a mãe também faleceu.

O número de mortos divulgado na época foram de 8, mas os relatos de quem testemunhou aquela tragédia mostram que foram muito mais.

IMPUNIDADE E TENTATIVA DE APAGAR A HISTÓRIA

Até hoje a direção da Usiminas e o braço armado do Estado não foram punidos por conta do crime que arrancou a vida de operários na usina, trabalhadores da cidade e crianças.

Junto com a impunidade a direção da Usiminas com o apoio dos governos de plantão fez de tudo para esconder o massacre que fez no ano de 1963.

Durante décadas muitos trabalhadores efetivos na Usiminas e contratados pelas terceirizadas desconheciam a história sobre o massacre, os jovens não souberam disso nas escolas, a Prefeitura, a Câmara de Vereadores, todos os espaços da cidade a mando da Usiminas se calaram.

Mas, a partir de 2011, a Intersindical começou a organizar a chapa que derrubou os pelegos que estavam no Sindicato e desde então através de Jornais e assembleias revelamos a verdadeira história por tantos anos escondida.

A CADA ANO LEMBRAR E DENUNCIAR O MASSACRE É UMA FORMA DE HONRAR AQUELES QUE TIVERAM AS VIDAS ARRANCADAS E FORTALECER A LUTA EM DEFESA DA VIDA DA CLASSE TRABALHADORA

NESSE ANO, MUITO PRÓXIMO A DATA QUE RELEMBRA ESSE MASSACRE, A CLASSE TRABALHADORA FOI ÀS RUAS CONTRA OS QUE QUEREM A VOLTA DO TEMPO QUE ARRANCOU VIDAS E DIREITOS

No dia 21 setembro, centenas de milhares ocuparam as ruas em várias cidades e capitais do Brasil contra a PEC 03/2021, a PEC da blindagem que na realidade é uma PEC para proteger crimes de deputados e senadores.

A PEC defende que serão os próprios parlamentares que irão decidir se encaminham processos contra crimes de corrupção, estupro, assassinatos, ou seja, é a PEC para garantir a impunidade aos hipócritas que se escondem atrás de seus mandatos.

As manifestações também foram para exigir punição aos condenados pelos atos golpistas, para Bolsonaro e sua corja que tentaram um golpe contra as liberdades democráticas duramente conquistadas depois de um dos períodos mais sombrios no país, a ditadura militar financiada pelo Capital.

Fruto das manifestações a PEC da bandidagem foi enterrada na Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) e nossa luta segue para impedir impedir a anistia aos golpistas e para retomar os direitos dos trabalhadores duramente atacados.

É preciso mais: é preciso exigir que as pautas urgentes da classe trabalhadora sejam encaminhadas como a revogação das reformas trabalhista e da Previdência, o fim da escala 6x1, com a redução da jornada de trabalho, sem redução salarial, a isenção de impostos para quem recebe até R\$ 5 mil, a taxação das grandes fortunas.

É preciso exigir do governo federal que pare de ficar refém desse Congresso, capacho dos patrões e que de fato faça o que é necessário à classe trabalhadora.

A Intersindical- Instrumento de Luta e Organização da Classe Trabalhadora esteve presente em mais esse momento importante de luta contra os canalhas do Congresso, os golpistas e em defesa dos direitos da classe trabalhadora.

